



AMAURI SEGALLA

## MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

NAS MÃOS DO GRUPO SOMA, QUE TEM SE MOVIMENTADO DE MANEIRA AGRESSIVA NO MERCADO, A HERING ESPERA RETOMAR A RELEVÂNCIA QUE TEVE EM OUTROS TEMPOS

## A nova roupagem da centenária Hering

A semana começou agitada no varejo. Ontem, o grupo Soma chegou a um acordo para comprar a Hering, em um negócio que poderá movimentar R\$ 5,1 bilhões. Dono das marcas Farm e Animale, o Soma superou uma encarniçada disputa com a Arezzo, que também tinha interesse em levar a empresa (há alguns dias, ofereceu R\$ 3 bilhões pelo negócio). A Hering é um dos grandes nomes da história da indústria de moda brasileira. Fundada em 1880, mantém-se como uma das companhias mais antigas em atividade no Brasil. Nos últimos anos, sofreu com a queda de vendas, e não foram poucas as vezes em que o mercado especulou sobre a possibilidade de falência. Além disso, também foi alvo de intermináveis disputas societárias entre os herdeiros, algo bastante corriqueiro em empresas familiares. Nas mãos do Grupo Soma, que tem se movimentado de maneira agressiva no mercado, a Hering espera retomar a relevância que teve em outros tempos.

Reprodução



## RAPIDINHAS

Vem aí a data que poderá simbolizar a retomada do varejo em 2021: o Dia das Mães. Uma pesquisa de intenção de compras realizada pela Associação Comercial de São Paulo constatou que 59% dos brasileiros pretendem presentear no período. Vestuário e calçados são os itens preferidos, respondendo por 65% das intenções de compra.

A Apple iniciará um dos maiores ciclos de investimentos de sua história. Nos próximos cinco anos, a empresa pretende desembolsar US\$ 430 milhões nos Estados Unidos, um aumento de 20% em relação ao ciclo anterior. Entre outras ações, o valor será usado para a construção de seu primeiro campus na Costa Leste, na Carolina do Norte.

O mundo do futebol pode estar diante de um grande escândalo. O atacante sueco Zlatan Ibrahimovic, estrela do Milan, será investigado pelo envolvimento com empresas de apostas. Há alguns dias, um jornal da Suécia descobriu que o jogador é sócio do site Bethard. As autoridades querem saber se Ibrahimovic participou de armação de resultados.

Em relação a uma informação publicada ontem neste espaço, a consultoria EY esclarece que 65% dos colaboradores das empresas não se consideram preparados para atender as demandas dos clientes no pós-pandemia. A Coluna, equivocadamente, afirmou que o número dizia respeito à percepção dos empresários.

## Gastos no exterior caem para o menor nível desde 2005

As restrições impostas por diversos países, o dólar nas alturas e a crise econômica levaram os brasileiros a evitar os aeroportos. Em março, os gastos com viagens internacionais somaram US\$ 313 milhões, a metade dos US\$ 612 milhões desembolsados no mesmo período de 2020. É o pior resultado para o mês desde 2005. No primeiro trimestre do ano, a queda foi ainda maior (70%) se comparada com idêntico intervalo do ano passado. As viagens ao exterior deverão aquecer apenas no segundo semestre.

## Janguê Diniz compra 25% da Bossanova Investimentos

O empresário Janguê Diniz, fundador do grupo Ser Educacional, comprou 25% da Bossanova Investimentos, fundo de capital de risco que investe em startups. Criada em 2015, a Bossanova já realizou aportes em 550 empresas iniciantes. Com a entrada do novo capital, a empresa pretende ampliar consideravelmente esse número, chegando a pelo menos mil startups até o final de 2022. Diniz deverá assumir o cargo de vice-presidente do conselho da companhia. O valor do negócio não foi revelado.

Reprodução



## Montadoras não desistem do Brasil

A pandemia provocou estragos na indústria automobilística, mas nem tudo está perdido. Apesar da crise, a maioria das montadoras manteve seus planos de investimentos no Brasil. A Caa Chery assegura que não reduzirá o aporte de R\$ 1,5 bilhão previsto para a fábrica da Anápolis (GO) até 2023. Não é um caso único. Na Renault, a meta é desembolsar R\$ 1,1 bilhão entre 2021 e 2022 para renovar a linha de veículos. A situação é difícil, mas o Brasil ainda traz oportunidades.



É muito fácil usar o discurso ambiental contra uma ferrovia. Isso é um absoluto contrassenso. Como é que uma ferrovia não é um negócio sustentável? Só no Brasil"

Tarcísio Freitas, ministro da Infraestrutura, reclamando dos que criticam o projeto do Ferrogrão, ferrovia que abrirá os portos do Norte para a safra de grãos do Mato Grosso

Marcelo Camargo/Agência Brasil



## US\$ 4,5 trilhões

foi quanto o turismo perdeu em receitas no ano passado em decorrência da pandemia do coronavírus. O dado foi apresentado durante evento anual do World Travel & Tourism Council (WTTTC)

**ORÇAMENTO /** Diante dos alertas de que setores da máquina pública poderão parar por falta de recursos, o presidente afirma que vai recompor despesas bloqueadas. Analistas, porém, avisam que, para fazer isso, ele terá que suprimir gastos em outras áreas

# Bolsonaro promete rever cortes

» MARINA BARBOSA

Diante do risco de paralisação de diversos serviços públicos por conta de cortes de verbas, o presidente Jair Bolsonaro indicou ontem que pode rever os contingenciamentos realizados no Orçamento de 2021. Especialistas em contas públicas dizem, no entanto, que o governo precisará cortar gastos em outras áreas, se quiser recompor as despesas que estão bloqueadas.

O Orçamento de 2021 foi sancionado na semana passada com uma série de cortes para que o governo conseguisse manter a maior parte das emendas parlamentares acordadas com o Centrão sem infringir nenhuma regra fiscal. Ao todo, foram vetados R\$ 19,8 bilhões em emendas (R\$ 11,9 bilhões) e despesas discricionárias (R\$ 7,9 bilhões) e contingenciados mais R\$ 9 bilhões de gastos não obrigatórios do governo.

Os cortes, no entanto, levaram as despesas discricionárias ao menor nível da história: R\$ 74,6 bilhões, segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal. Por isso, especialistas têm alertado para o risco de paralisação de serviços públicos, como já ocorreu com o Censo Demográfico, que foi adiado novamente.

“Os cortes foram suficientes para preservar o teto (de gastos), mas ocorreram em cima das despesas discricionárias do Executivo, o que pode levar ao prejuízo da execução de políticas públicas”, explicou o diretor-executivo da IFI, Felipe Salto.

Com o alerta de paralisação da máquina pública vindo de todos os lados, Bolsonaro disse ontem que o Orçamento de 2021 será recomposto. “(Queria) dizer para aqueles que criticaram os cortes no Orçamento: foi cortado, sim, por uma questão técnica, mas, com toda certeza, brevemente, pelas vias legais, obviamente, nós faremos a devida recomposição do nosso Orçamento, porque o Brasil não pode e não vai parar”, declarou o presidente durante a entrega de um trecho da duplicação da BR-101, na Bahia.

A recomposição já foi solicitada pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Ele pediu a suplementação de R\$ 270 milhões para a pasta. Afinal, o Orçamento não traz as verbas necessárias para o governo dobrar os recursos de fiscalização ambiental, conforme prometido pelo presidente a líderes globais na Cúpula

do Clima, na última semana.

“Qualquer necessidade do Ministério do Meio Ambiente ou de outro ministério vai ser apresentada à Junta de Execução Orçamentária e terá que ser feita a suplementação, tirando de outro órgão, porque já estamos no teto de gastos”, admitiu o secretário de Orçamento Federal do Ministério da Economia, George Soares, na sexta-feira.

Em meio à necessidade de ajuste, o secretário-geral da Associação Contas Abertas, Gil Castello Branco, afirma que eventuais recomposições não acabarão com o risco de paralisação de alguns serviços públicos em 2021. “Não há espaço fiscal para o governo recompor os recursos de certos setores sem cortar de outros. Para recompor alguns gastos, será preciso cancelar outras despesas. Ou seja, vestir um santo para despir outro”, lamentou.

Por conta disso, os órgãos de controle seguem atentos ao Orçamento de 2021. O governo, por sinal, tem até o início da próxima semana para apresentar as explicações solicitadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) dentro do processo que foi aberto depois que um grupo de parlamentares questionou a Corte de Contas sobre possíveis irregularidades no Orçamento.

Um dos autores do pedido, o deputado Vinicius Poit (Novo-SP) acredita que os vetos não resolveram os problemas e lembrou que, se confirmadas irregularidades na peça orçamentária, pode ser aberto processo de impeachment contra Bolsonaro. “O TCU deve continuar monitorando a situação para verificar a ocorrência de possíveis ‘pedaladas’”, afirmou. (Colaborou Sarah Teófilo)

Sergio Lima/AFP



Ricardo Salles pediu suplementação de R\$ 270 milhões para recompor as verbas do Ministério do Meio Ambiente

## Saia justa com ministros do TCU

» SARAH TEÓFILO

O Palácio do Planalto transformou um café da manhã do presidente Jair Bolsonaro, hoje, com ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), em uma videoconferência para evitar que o encontro, que deveria ser com os nove ministros, acabasse se tornando um constrangimento. Isso porque até ontem, o governo não havia tido a confirmação do comparecimento de todos os integrantes do tribunal, incluindo a presidente Ana Arraes e o vice-presidente Bruno Dantas.

A reunião, que não constava na agenda do presidente até ontem à noite, será semipresencial: os ministros que quiserem comparecer, poderão ir. Quem não quiser poderá participar a distância. Se o encontro se mantivesse presencial, somente três ministros haviam confirmado que iriam com-

parecer: Augusto Nardes, Raimundo Carreiro e Jorge Oliveira, o último a integrar o tribunal e indicado pelo presidente, sendo uma figura próxima ao mandatário. Dentre os receios dos ministros que não queriam comparecer, estava a questão sanitária: com quase 400 mil mortos por covid-19, aglomerar em um café da manhã não pareceu uma boa ideia.

O encontro marcado por Bolsonaro é justamente no dia em que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid do Senado terá a primeira reunião. A comissão irá apurar as ações e omissões do governo federal no combate à pandemia. O governo tentou evitar a instalação da investigação, que deve gerar muitos desgastes ao Planalto.

Após a mudança do formato, a presidente Ana Arraes confirmou que participará por videoconferência. O vice-presidente,

Bruno Dantas, e o ministro Walton Alencar Rodrigues ainda não haviam confirmado presença até a tarde de ontem, conforme informações do gabinete. Já o ministro Vital do Rêgo Filho confirmou que não irá nem participará por videoconferência.

O ministro está em sua fazenda no Maranhão e retorna a Brasília hoje pela manhã. No horário da reunião, alega que estará no avião, e não conseguirá se conectar. A reportagem apurou que o Palácio do Planalto chegou a pedir para que Rêgo Filho retornasse antes à capital federal, mas não havia voo disponível. O ministro Benjamin Zymler também havia declinado do convite. Com a mudança do formato, pode ser que participe. A reportagem não conseguiu confirmar se o ministro Aroldo Cedraz irá participar ou não. Não está em sua agenda.